

O que é cooperativismo?

Um guia descomplicado sobre o coop



somoscoop»

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

ENTENDENDO O CONCEITO 5

Somos inovadores por natureza 7

O coletivo, para nós, está acima dos interesses individuais 9

O coop é para todos 10

PRINCÍPIOS E VALORES 12

De onde vieram os princípios do cooperativismo? 15

Um pouco de história 16

ONDE NOS ENCONTRAR? 17

O coop em números 20

Sete ramos a serviço do Brasil 21

O mundo também é coop 23

Gigantes do coop 25

O COOP É BOM PARA MIM? 26

Para nós, sustentabilidade importa 29

Ciclo virtuoso do cooperativismo 33

PRECISAMOS FALAR SOBRE AS COOPERATIVAS 37

Como participar de uma cooperativa 38

Como montar uma cooperativa 39

E na prática, como funciona? 42

Entendendo o coop na prática 45

Quer fazer parte do coop? 48

APRESENTAÇÃO

Se você chegou até aqui, provavelmente está à procura de uma resposta para a seguinte pergunta: **o que é cooperativismo?**

Ao invés de um simples verbete de dicionário, vamos levar você a uma jornada de conhecimento sobre o que diferencia o cooperativismo de outros modelos de negócios e os benefícios que ele traz a toda cadeia produtiva e à sociedade em que está inserido.

Composto de valores e de um jeito próprio de pensar a economia, o cooperativismo tem crescido mundo afora como uma maneira justa de fazer negócios. Apostando na força do coletivo, cooperativas não deixam ninguém para trás e fazem com que os ganhos sejam sempre de todos os envolvidos.

No país, 18,8 milhões de brasileiros cooperam por um mundo melhor. O número é 10% superior ao de 2020, quando foram registrados mais de 17 milhões de cooperados no país.

Segundo o AnuárioCoop – Dados do Cooperativismo Brasileiro, o número total de cooperativas, em 2021, chegou a 4.880. Dessas, 2.535 tem mais de 20 anos de atuação no mercado, o que mostra não apenas a solidez como a resiliência do nosso modelo de negócios.

Nas próximas páginas, contaremos tudo o que você precisa saber para conhecer o coop.

Começamos este e-book explicando – de um jeito descomplicado – o conceito de cooperativismo. Em seguida, no capítulo 2, apresentamos os princípios e valores que envolvem nosso modelo de negócios.

No capítulo 3, mostramos onde encontrar o coop no Brasil e no mundo. Assim, fica mais fácil entender a grandeza e o alcance do nosso jeito diferente de viver e de fazer negócios, presente em todos os setores da economia.

Depois, é hora de entender por que o cooperativismo é bom para você, para mim e para toda a sociedade.

No quinto e último capítulo, apresentamos a organização que transforma as ideias do coop em realidade: a cooperativa. Aqui, você descobre como ela funciona na prática, entende como se associar e encontra um passo a passo sobre como montar uma cooperativa.

Esperamos que este e-book faça você se apaixonar pelo nosso jeito diferente de fazer negócios, capaz de transformar o mundo em um lugar mais justo e próspero para todos.



DIFERENTES FORMAS DE APROVEITAR TODO O CONTEÚDO

Você sabia que este material existe em formato digital e impresso? Nas duas versões, você pode ter ainda mais informações **clicando nos links** ou usando a **câmera do seu celular nos QR Codes**.



Além disso, a versão digital, que pode ser vista em celular ou notebook, permite que você clique nos títulos para chegar na sessão desejada.



Está com o material impresso e quer acessar o e-book digital? **Baixe a versão digital nesse QR Code.**

ENTENDENDO O CONCEITO



O cooperativismo, ou coop, como gostamos de falar, é um jeito diferente de fazer negócios, de consumir e de pensar. E ele está por toda parte, pertinho de você, com um propósito em mente: **transformar o mundo em lugar mais próspero e justo para todos.**

A primeira coisa que você precisa entender sobre o coop é que ele só existe no plural. Está inclusive na origem da palavra: o coop é derivado da cooperação, ou seja, da união de pessoas para alcançar um objetivo comum. Elas podem estar em busca de novas oportunidades de trabalho e renda, de um jeito diferente de cuidar do próprio dinheiro ou de um caminho seguro para ganhar escala e aumentar a própria competitividade no mercado.

Independentemente da motivação, o coop tem tudo para ser o melhor caminho para a construção de novos futuros (no plural mesmo), com mais justiça, ética, sustentabilidade e oportunidades para todos. Afinal, nós já nascemos inovadores e atentos à sustentabilidade – dois atributos considerados indispensáveis a qualquer pessoa ou negócio do século XXI.



Em um mundo em constante transformação, é cada vez mais difícil prever o que vem pela frente. Por isso, fala-se muito em **futuros (no plural)**, ou seja, nos diferentes caminhos e tendências capazes de mexer com as nossas vidas, empresas, trabalhos e formas de enxergar o mundo.

**SEGUE O FIO
PARA CONHECER
ESSA HISTÓRIA!**



SOMOS INOVADORES POR NATUREZA

Imagine a angústia de viver em um país com inflação alta, desemprego galopante e profundas transformações no mercado de trabalho, com extinção de postos de emprego e automatização de tarefas antes realizadas por seres humanos. Pois esse foi o contexto de criação do cooperativismo, na Inglaterra do século XIX.

A crise que deu origem ao coop é muito parecida com a vivida atualmente em boa parte do mundo, incluindo o Brasil. E as soluções encontradas foram tão inovadoras e inteligentes que, ainda hoje, permanecem modernas. Sabe todos esses conceitos que hoje estão na moda: economia compartilhada, diversidade, sustentabilidade? Todos eles são velhos conhecidos nossos, como você vai perceber.

Em 1844, quando o coop surgiu, na Inglaterra, um grupo de trabalhadores se uniu para comprar produtos em grandes quantidades e estocá-los – tendo esses bens à disposição, quando precisassem, a preços mais baixos. Parece familiar? Pois os atuais clubes de compras on-line nada mais são do que a reprodução dessa ideia cooperativista, embalada de outra maneira na internet.

Quer ver outra inovação coop? Sabe os aplicativos de entregadores e motoristas que hoje bombam no mundo inteiro? Pois encontramos uma maneira de tornar esse modelo de negócios mais justo e mais bem remunerado para os trabalhadores. Como? Criando aplicativos e sites nos quais os trabalhadores são os donos do negócio e não meros fornecedores de mão de obra. E como donos, eles definem quanto irão receber, quanto



irão reinvestir no negócio para melhorar as condições de trabalho para todos e como será a política de distribuição dos resultados entre o grupo.

Este novo modelo de organização profissional foi batizado de “cooperativismo de plataforma” e vem sendo estudado ao redor do mundo por estar trazendo uma série de benefícios para os trabalhadores, tais como:

- **melhoria dos rendimentos mensais**
- **segurança para realizar sua atividade profissional**
- **flexibilidade nos horários de trabalho**
- **melhoria da saúde física/mental**

Justamente por isso, para muitos pesquisadores nacionais e internacionais, esse pode ser um dos melhores caminhos para o futuro do trabalho.



QUER SABER MAIS SOBRE COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA?

Conheça mais sobre o assunto no [blogpost](#) e no [curso on-line](#):



Acesse o blogpost:



Acesse o curso:



O COLETIVO, PARA NÓS, ESTÁ ACIMA DOS INTERESSES INDIVIDUAIS



De uns anos para cá, o conceito de “economia compartilhada” começou a dominar as conversas de quem tem interesse na construção de uma sociedade mais justa.

Com base no compartilhamento (e não na posse) de recursos humanos, físicos ou intelectuais, essa economia é considerada um novo sistema social e econômico que acabou ganhando força com o avanço da tecnologia e sua infinita capacidade de conectar interesses comuns. Mas nada disso é novo para quem já é coop.

Apesar do destaque nos dias atuais, a economia compartilhada é a essência do modelo cooperativista desde seu nascimento. Estamos acostumados a compartilhar produtos e serviços para gerar trabalho e renda para o grupo.

Resumindo: o coop busca investimento conjunto para criação de oportunidade para todos. Em vez do individualismo, buscamos a coletividade. Em vez de ganho para um, buscamos a divisão das conquistas entre todos. É por isso que o coop contribui para a construção de um novo mundo: mais diverso, mais humano e mais próspero para todos.

EU FALO “O COOP” OU “A COOP”?

Depende do contexto! A gente usa a palavra “coop” para falar tanto do cooperativismo (no masculino) quanto das cooperativas (no feminino), de uma forma mais fácil, próxima e afetiva. E quer saber de uma curiosidade? Lá fora, todo mundo conhece o nosso movimento por essas quatro letrinhas. Justamente por isso, começamos a usar essa nomenclatura também no Brasil.

Saiba mais:
somoscoop.br

O COOP É PARA TODOS

Muito antes de a palavra diversidade entrar na moda, o coop já entendia que todas as pessoas são iguais e, portanto, deveriam ter as mesmas oportunidades ao ingressar em uma cooperativa. Por isso, para nós, a equidade ultrapassa as questões de gênero. Qualquer organização que carregue a marca da cooperação deve estar de portas abertas para receber – sem discriminação – cooperados de qualquer idade, etnia, nacionalidade, gênero, orientação sexual ou ideologia.



Dito isso, é importante destacar: uma das prioridades do coop brasileiro, hoje, é ampliar a participação feminina nas cooperativas e, principalmente, nos espaços de decisão do nosso movimento. É importante esclarecer que o compromisso de incluir homens e mulheres no coop é antigo e mora nas raízes do movimento. A Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra, considerada a primeira cooperativa do mundo, tinha uma mulher entre os seus cooperados: Eliza Brierley (veja quadro).

Na época de Eliza (primeira metade do século XIX), as mulheres não tinham direitos legais ou civis e eram completamente excluídas da participação econômica na sociedade, além de serem tratadas como propriedade de seus pais e maridos. Por isso, ao aceitá-la como sócia, o coop mostrou ser um movimento de vanguarda em defesa da igualdade de homens e mulheres.



PRIMEIRA MULHER COOPERADA DO MUNDO

Eliza Brierley foi a primeira mulher a se associar a uma cooperativa no mundo. Inovadora e corajosa, ela desafiou as regras do seu tempo e se juntou a 27 outros trabalhadores para fundar a Sociedade de Rochdale, em busca de melhores condições de vida. Ela serviu de inspiração para a personagem Eliza, uma realidade aumentada que serve de guia para os leitores do livro **Inovação no Cooperativismo – um guia descomplicado para quem deseja inovar mais e melhor no universo coop**, de autoria do Sistema OCB.

Atualmente, no Brasil, as mulheres representam quatro em cada 10 cooperados, com espaço e incentivo para ampliação desse número tanto no quadro de associados quanto na gestão das coops - que é superior ao percentual de mulheres em conselhos e diretorias de empresas de capital aberto.



PRINCÍPIOS E VALORES



“Diga-me com quem andas que eu te direi quem és”, profetiza um conhecido ditado. Dizem que conhecemos uma pessoa por aquilo em que ela acredita e defende. A máxima também pode ser aplicada aos negócios. Basta saber os princípios e valores de uma instituição para ter ideia do que orienta sua atuação.

No caso do cooperativismo, é fácil saber que esse jeito de fazer negócios tem como foco o bem-estar dos seus cooperados, a sustentabilidade do negócio e a preocupação com as pessoas e com o planeta. Tudo isso está definido nos princípios cooperativistas – diretrizes que devem ser seguidas por todas as cooperativas. Presentes no DNA das coops, os princípios norteiam todas as iniciativas, projetos e programas cooperativos.

Conheça cada um deles:

1. ADESAO LIVRE E VOLUNTÁRIA

No coop, todos são bem-vindos, independentemente de gênero, raça, idade, renda, orientação sexual, religião ou preferência política. Nossa única exigência é que cada cooperado cumpra os deveres assumidos ao entrar na cooperativa. Feito isso, ele pode bater no peito, com orgulho, e mostrar ao mundo que é coop.

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA

No coop todo mundo tem voz e voto! Por isso, as decisões são tomadas de forma coletiva e cada pessoa tem direito a um voto. E como em qualquer democracia que se preze, quando a maioria toma uma decisão, ela é respeitada e aceita por todos, até que haja uma nova votação.

3. PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

No coop a gente investe e também ganha. Por isso, quem entra em uma cooperativa como associado (não como consumidor) faz uma contribuição para formar (ou fortalecer) o capital do grupo. Objetivo? Fazer a pessoa se sentir dona do negócio. Afinal, damos mais valor para as coisas quando investimos tempo e/ou dinheiro nelas.

Esse aporte também ajuda os associados a entenderem que, dentro do coop, ninguém tira vantagem de ninguém. Tanto que a participação nos resultados será proporcional à movimentação financeira realizada ao longo do ano por cada um.

4. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

No coop, ninguém é melhor ou pior do que ninguém. Esse pensamento vale tanto para as pessoas quanto para os negócios. Por isso, sempre que fazemos acordos com outras organizações, sejam elas públicas ou privadas, fazemos questão de manter nossa autonomia e independência.

5. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

No coop, promovemos a educação e a formação dos nossos membros em todos os níveis.

Investimos para que as pessoas possam aprender, inovar e crescer pessoal e profissionalmente. Esse, aliás, é um dos segredos para fazermos muito e fazermos bem.

Outro compromisso do coop é promover a educação nas comunidades onde estão inseridas e levar informação sobre o nosso jeito diferente de fazer negócios para toda a sociedade.

6. INTERCOOPERAÇÃO

Existe um pacto de lealdade dentro do cooperativismo: sempre que possível, unimos forças para crescer.

Quando uma cooperativa cresce, ela tem a missão de puxar outra para cima. Mais do que isso: em vez de competir, ela tem o compromisso de somar com outras cooperativas para atingir os melhores resultados. Isso é intercooperação – um jeito diferente de pensar os negócios, enxergando aliados onde outras pessoas veriam concorrentes.

7. INTERESSE PELA COMUNIDADE

O coop faz questão de devolver à sociedade parte de tudo o que recebe. Reservamos uma parcela dos nossos resultados para a realização de projetos que promovam o desenvolvimento das pessoas e das comunidades onde atuamos. Ao fazer isso, investimos hoje no amanhã – um pensamento sustentável, que tem tudo a ver com o nosso jeito diferente de pensar o mundo.

O cooperativismo também é feito de valores, entre eles, ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

DE ONDE VIERAM OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO?

Na tradição de seus fundadores, os cooperativistas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preservação do ambiente para o desenvolvimento sustentado.

Em busca de um jeito de aumentar seu poder de compra, esse grupo se uniu para comprar produtos em grandes quantidades, estocando-os em um armazém. Sempre que precisavam, podiam retirá-los a preços mais baixos que nos mercados locais. O sucesso do empreendimento foi tanto que, em apenas um ano, a cooperativa já contava com 1.400 associados – um jeito diferente de fazer negócios que tem tudo a ver com o que hoje convencionou-se chamar de “economia colaborativa” ou “compartilhada”. Uma prova de que coop já nasceu moderno, justo e sustentável.

E vale destacar: esses sete princípios norteiam os trabalhos de todas as cooperativas do mundo e foram atualizados em três ocasiões, nos anos de 1937, 1966 e 1995, em congressos coordenados pela [Aliança Cooperativa Internacional \(ACI\)](#).

Vale destacar: Em 2022, o Brasil conquistou uma cadeira no Conselho de Administração da ACI com a eleição de Marcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, para conselheiro da organização.



A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é um organismo mundial que tem como função básica preservar e defender os princípios cooperativistas. Sua sede está localizada em Bruxelas, na Bélgica, e se organiza através de quatro sedes continentais: América, Europa, Ásia e África. Na América, a sede está localizada em San José, capital da Costa Rica. A ACI foi criada em 1895.

UM POUCO DE HISTÓRIA

No Brasil, a cultura da cooperação vem de longe. Desde a época da colonização portuguesa, o ato de cooperar era estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus.

De forma oficial, entretanto, o movimento cooperativista teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto – cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Alguns anos depois, em 1902, o padre suíço Theodor Amstad fundou a primeira cooperativa de crédito do Brasil: a Sicredi Pioneira, que continua até hoje em atividade. Com sede em Nova Petrópolis (RS), a cooperativa foi a solução encontrada por Amstad para melhorar as vidas dos moradores do município, que até então não contavam com nenhum banco.

Em 1906 começaram a surgir as primeiras cooperativas agropecuárias, idealizadas por produtores rurais e por imigrantes, especialmente de origem alemã e italiana. Eles trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a se organizar em cooperativas também no Brasil.

Hoje, o coop brasileiro reúne milhares de cooperativas, organizadas em sete ramos, que trazem coops de diversos setores da economia, que você conhecerá melhor no próximo capítulo. Todas elas são representadas nacional e internacionalmente pelo Sistema OCB – uma instituição suprapartidária, sem fins lucrativos, criada para defender os interesses das cooperativas brasileiras.

SAIBA MAIS!



in.coop.br/historia-sistema-ocb



ONDE NOS ENCONTRAR?



O coop está em todos os lugares, bem perto de você, cuidando do desenvolvimento sustentável da sua comunidade, embora nem sempre você perceba.

Estamos em boa parte dos alimentos que chega à sua mesa. Do feijão ao peixe; do café ao vinho. Dos vegetais orgânicos ao pernil da ceia de Natal. Metade de toda a produção do agro brasileiro passa pelo coop.

Nosso jeito especial de ser também faz a diferença na saúde, cuidando do bem-estar de milhares de brasileiros. Oferecemos tratamentos de ponta em hospitais e clínicas de referência, espalhados por todo o país. Temos um jeito diferente de cuidar das pessoas: somos mais humanos, mais cuidadosos e mais atentos ao que elas precisam.

Quando o assunto é dinheiro, a gente dá até aula (literalmente falando). Uma cooperativa de crédito oferece tudo o que um banco tradicional tem, com a mesma segurança, mas de um jeito diferente. As condições são melhores, os benefícios são maiores e você ainda recebe participação nos resultados, que são as chamadas sobras. Trocando em miúdos, em vez de cliente, você vira dono de uma instituição financeira e participa das decisões e dos resultados.

Quer mais?

O coop está na estrada, nos rios, nos lagos, nas praias e até no ar, fazendo com excelência o transporte de passageiros e cargas.

Estamos levando internet e eletricidade para o campo, e somos referência na geração de energia solar – um jeito sustentável e econômico de iluminar a vida das pessoas, com uma infraestrutura focada tanto em gerar valor para o consumidor quanto em preservar o meio ambiente.

O coop também abre as portas do mercado de trabalho para milhares de profissionais que buscam por um jeito diferente de ganhar a vida, com mais propósito, mais oportunidades e mais reconhecimento. E além



de gerar trabalho e renda, ainda damos aos mais ousados a chance de empreender de um jeito diferente: priorizando a justiça, a colaboração, as pessoas e a responsabilidade social.

Para completar, fomos os precursores das compras coletivas, garantindo melhores preços e condições de pagamento ao consumidor, dentro de um modelo de consumo consciente que é bom tanto para quem compra quanto para quem produz. O consumo consciente é aquele em que cada escolha é feita pensando no impacto que terá no meio ambiente, na sociedade e até nas finanças.

Para ajudar a identificar produtos e serviços cooperativos, criamos o carimbo SomosCoop. Ele é como um selo que garante a qualidade de um produto e diz muito sobre o jeito de quem produz ou oferece aquele serviço.

Com o carimbo, a gente mostra para o consumidor consciente e para todo mundo o nosso jeito coop de produzir: **cuidando das pessoas, desenvolvendo comunidades e o país inteiro.**

Agora que você já sabe que estamos por toda parte, entenda como nos organizamos dentro da economia.



ORGULHO COOP

Desde 2017, cooperativistas de todo o Brasil têm mais um bom motivo para vestir a camisa da cooperação: o movimento SomosCoop — criado pelo Sistema OCB para promover e divulgar o coop junto à sociedade, além de aumentar ainda mais o orgulho de ser coop em quem faz parte do movimento.

Fazem parte desse movimento as recentes campanhas publicitárias de divulgação do coop no Brasil, estreladas pelo premiado tenista Gustavo Kuerten. As peças divulgadas no rádio, na televisão, na internet e em mídia impressa têm ajudado os brasileiros a entenderem que o coop faz muito, e faz bem!

SAIBA MAIS!



somos.coop.br



O COOP EM NÚMEROS



O Brasil possui, atualmente,
4.880 cooperativas.



Destas, **2.535 têm mais de 20 anos de atuação no mercado**, o que mostra não só solidez, como a resiliência do nosso modelo de negócios.



Em 2021, as coops geraram
493.277 empregos diretos e somaram 18,8 milhões de cooperados.



O setor movimentou **R\$ 524,8 bilhões só em 2021** e o ativo total – indicador de rentabilidade que informa a soma de todos os bens ou direitos que podem gerar dinheiro no futuro – **atingiu R\$ 784,3 bilhões no mesmo ano.**

Fonte: AnuárioCoop 2022 - Dados do Cooperativismo Brasileiro - www.anuario.coop.br



SETE RAMOS A SERVIÇO DO BRASIL

O coop está presente em todos os setores da economia, mas para fins de organização e representação, as cooperativas brasileiras foram segmentadas pelo Sistema OCB. Confira:



Agropecuário – reúne as coops relacionadas às atividades de agricultura, pecuária, extrativismo, pesca, agroindústria e ensino técnico de produção rural.

Consumo – viabiliza a compra conjunta de produtos e também de serviços, por isso, inclui supermercados, farmácias, cooperativas formadas por pais e alunos (que contratam serviços de educação) e pessoas interessadas em turismo e lazer, por exemplo. A ideia é somar o poder de compra de um grupo de pessoas para aumentar seu poder de negociação, obtendo menores preços e maiores benefícios.



Crédito – oferece os mesmos serviços de outras instituições financeiras, como cartão de crédito, financiamento, consórcio, plano de previdência privada, e são também reguladas pelo Banco Central do Brasil. Como diferencial, as cooperativas de crédito conseguem oferecer taxas, tarifas e prazos mais adequados à realidade financeira dos seus cooperados.

Infraestrutura – engloba cooperativas que oferecem atividades relacionadas à energia elétrica, irrigação, telefonia, telecomunicações, saneamento básico, infraestrutura rodoviária e ferroviária, construção civil e habitação. É um ramo que zela pela qualidade de vida e desenvolvimento econômico para todos os cantos do país, principalmente para as regiões mais distantes.





Saúde – criadas com a missão de promover e cuidar da saúde, as cooperativas deste ramo atuam em diversas áreas: médica, odontológica, psicológica e de usuários dos serviços de saúde. Além do importante papel na saúde suplementar, o cooperativismo de saúde oferece diversas oportunidades no atendimento ao setor público, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal. Essas cooperativas levam atendimento de qualidade e acessível às mais diversas regiões do país.

Trabalho, Produção de Bens e Serviços – aqui, encontramos as cooperativas formadas por profissionais de perfil empreendedor e colaborativo, que se unem para criar seu próprio negócio. Os cooperados participam dos processos operacionais e administrativos e da participação dos resultados. Integram esse setor as cooperativas de consultores, instrutores, tecnologia da informação, educação (fundada por professores), mineração, artesanato, reciclagem e muito mais.



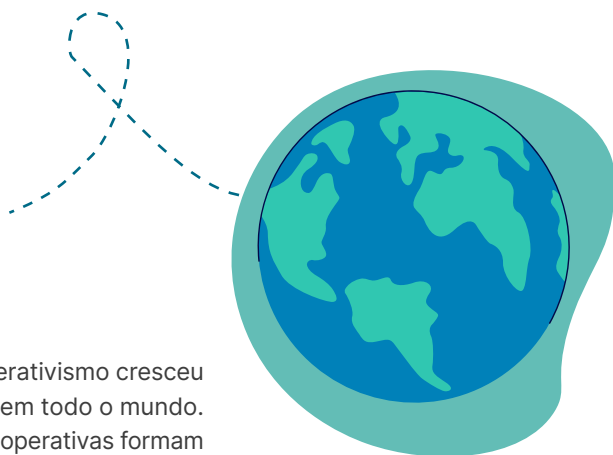
Transporte – inclui todas as cooperativas que trabalham com transporte de passageiro – seja individual ou coletivo – ou de cargas. A única exigência é de que a posse ou propriedade do veículo seja do cooperado. Fazem parte deste ramo as cooperativas de táxi, moto, van, ônibus, caminhão ou turismo, desde que estas realizem serviços de transporte de passageiros.



VOCÊ SABIA?

O Brasil tem um embaixador para o cooperativismo na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Trata-se de Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, ex-presidente do Sistema OCB e o único líder não europeu a presidir a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entre os anos de 1997 e 2001.

O MUNDO TAMBÉM É COOP



Criado no século XIX, o cooperativismo cresceu e ganhou corpo e relevância em todo o mundo. Hoje, mais de 3 milhões de cooperativas formam uma grande teia econômica e solidária no mundo e empregam mais de 280 milhões de pessoas.

Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), 1 em cada 7 pessoas em todo o globo são associadas a cooperativas – número que tende a crescer dado à crise econômica global e às dificuldades do mercado de trabalho. Juntas, as cooperativas do planeta movimentam mais de US\$ 2,18 trilhões anualmente.

Veja mais números:

NO MUNDO

- ✓ Mais de 100 países já praticam o cooperativismo;
- ✓ Mais de 1 bilhão de pessoas já aderiram ao movimento cooperativista (12% da humanidade);
- ✓ Mais de 280 milhões de empregos gerados;
- ✓ Reúne 3 milhões de cooperativas;
- ✓ Mais de US\$ 3 trilhões em receitas anuais;
- ✓ 1 em cada 7 pessoas no mundo está associada a uma cooperativa.

CURIOSIDADES

- ✓ 92% da exploração mineral na Bolívia é feita por cooperativas;
- ✓ A maior rede bancária da França, o Credit Agricole, é uma cooperativa e detém 59 milhões de clientes e 24% do mercado francês;
- ✓ 80% de todos os fertilizantes produzidos na Índia vêm de cooperativas;
- ✓ As cooperativas de crédito representam 12,18% do mercado financeiro mundial;
- ✓ A maior rede de supermercados de Israel é uma cooperativa;
- ✓ 92% de todo alimento produzido no Japão vem de cooperados;
- ✓ 98% da produção de leite da Nova Zelândia, e 95% no México, é feita por cooperativas.



GOLAÇO DO COOPERATIVISMO

Pouca gente sabe, mas grandes times do futebol europeu, como o Real Madrid e o Bayern de Munich, são cooperativas. Além deles, o Exeter City, da Inglaterra, e o Ravenna, da Itália, também são coops. Na Bundesliga, a liga de futebol alemã, 33 dos 36 participantes têm pelo menos 51% de sua composição societária vinculada ao cooperativismo. O modelo é um pouco diferente do brasileiro, funciona como uma composição mista entre sócios e cooperados.

No Real Madrid, sempre citado na imprensa internacional como um bom exemplo de gestão cooperativa no futebol, são os torcedores cooperados que elegem o presidente do clube a cada quatro anos. O time só pode arrecadar fundos entre seus mais de 100 mil cooperados e não está no mercado de ações. Todos os prêmios ganhos pelo time, e seus rendimentos, compõem boa parte de seu patrimônio. O exemplo do futebol mostra como os propósitos, as motivações e os sonhos que impulsionam uma cooperativa podem ser diversos.



GIGANTES DO COOP

Em todo o globo, as maiores cooperativas, com base no faturamento, são: o banco cooperativo Groupe Crédit Agricole da França (US\$ 114,55 bilhões), o grupo bancário cooperativo Groupe BPCE da França (US\$ 63,32 bilhões) e o varejista REWE Group da Alemanha (US\$ 61,98 bilhões).

Os dados fazem parte da edição de 2021 do World Cooperative Monitor, publicado pela International Cooperative Alliance (ICA) com o apoio científico e técnico do Instituto Europeu de Pesquisa em Cooperativas e Empreendimentos Sociais (Euricse). Ainda segundo a pesquisa, liderando o ranking do setor com base no faturamento estão as seguintes cooperativas.

Ramo: Crédito

Cooperativa: Groupe Crédit Agricole

País: França

Faturamento: US\$ 114,55 bilhões

Ramo: Consumo

Cooperativa: Grupo REWE

País: Alemanha

Faturamento: US\$ 61,98 bilhões

Ramo: Trabalho, Produção de Bens e Serviços

Cooperativa: Corporación Mondragón

País: Espanha

Faturamento: US\$ 13,69 bilhões

Ramo: Agronegócio

Cooperativa: Zen-Noh

País: Japão

Faturamento: US\$ 55,13 bilhões

Ramo: Saúde

Cooperativa: Unimed

País: Brasil

Faturamento: US\$ 17,64 bilhões

Observação: Os ramos no exterior não têm a mesma nomenclatura brasileira, portanto, nem todos foram contemplados na infografia.

O COOP É BOM PARA MIM?



Com certeza! O coop é bom para todo mundo que – como você – busca um mundo mais justo e próspero para todos.

Além de ser um jeito diferente de fazer negócios, o coop também atrai por ganhos diretos e indiretos bastante visíveis a curto prazo. Confira:

Para quem escolhe ser cooperado, o coop é a certeza de poder participar das decisões de forma democrática e usufruir da força de fazer junto. Isso garante qualidade dos produtos e serviços, atendimento humanizado e melhores condições de pagamento. Sem falar que, ao final de cada ano, você tem direito a participação nos resultados – as chamadas sobras, que são um diferencial do nosso jeito de fazer negócio.

Para quem busca trabalho, o coop é uma excelente opção! Precisamos de profissionais inovadores e valorizamos pessoas com coragem de pensar e de fazer diferente. Miramos na excelência porque fazemos muito e fazemos bem! Geramos trabalho para milhares de brasileiros que podem ser colaboradores em cooperativas.

Para quem compra, o coop entrega qualidade, preço justo e responsabilidade socioambiental. E além de levar para casa um excelente produto ou serviço, você está ajudando a remunerar quem produz, ou seja, cooperativas que estão sempre atentas aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas que fazem parte da Agenda 2030 – um plano global composto de 17 objetivos ambiciosos e interconectados que buscam erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações ([veja capítulo 1](#)).



Para quem precisa de produtos e serviços,

o coop oferece um jeito diferente de cuidar da saúde, do dinheiro, da conta de luz, do transporte e muito mais. Com uma vantagem: quando você vira cooperado, como no caso das coops financeiras e de energia, em vez de cliente, você será o dono da instituição. E como dono, terá atendimento diferenciado, produtos personalizados a condições especiais e vantagens exclusivas. Sem falar que, todo ano, tem direito às sobras – participação nos resultados distribuída proporcionalmente entre os cooperados. Parece bom, não é mesmo? A gente garante que é!



E tem mais!

O coop tem um jeito diferente de cuidar do planeta, alinhado a três letrinhas muito faladas hoje em dia: ESG – sigla que abarca os três pilares da sustentabilidade corporativa (governança, responsabilidade social e cuidado com o meio ambiente). Especialistas globais no assunto dizem que, até 2030, ESG será o novo normal para os negócios e finanças. Empresas e instituições de todo porte deverão seguir os pilares do termo (veja quadro) se quiserem sobreviver no mercado.

No coop, entretanto, nada disso é novidade. As cooperativas já nasceram sustentáveis, pois têm em seu DNA o cuidado com as pessoas, o compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atuam e o respeito ao meio ambiente. Quem é coop acredita que pequenas atitudes são, sim, capazes de mudar o mundo. Por isso, ser coop é também um jeito diferente de cuidar do meio ambiente e do futuro de todos nós.

PARA NÓS, SUSTENTABILIDADE IMPORTA

Estamos acostumados a relacionar a palavra sustentabilidade apenas a questões ambientais. Mas ela vai muito além: tem como objetivo equilibrar o cuidado com o planeta, a viabilidade econômica dos negócios e as necessidades humanas. Sustentabilidade pode ser definida por tudo que visa ao bem comum de todos os envolvidos. Não é sobre lucros ou reconhecimento: é sobre o que muda a vida de todos para melhor. E nada mais coop do que isso!

Por ser um jeito diferente de encarar a economia e fazer negócios, o coop tem preocupações bastante distintas de empresas que têm o lucro como propósito. O coop está sempre atento a questões sociais, econômicas e ambientais. E é por isso que, além de trabalhar a favor das pessoas, o coop também se preocupa com o planeta em que vivemos e assume responsabilidades socioambientais.

Há outro conceito, popularizado mais recentemente, em que o cooperativismo também nada de braçada: o ESG, que tem ganhado visibilidade no mundo corporativo pela preocupação com o meio ambiente, as pessoas e uma boa gestão. Mais uma vez, o coop sai na frente já que o cuidado com as pessoas, o respeito ao meio ambiente e a boa governança são parte indissociáveis do nosso modelo de negócios.



O ESG fala sobre a importância da gestão democrática e transparente. Pois bem, há mais de um século as decisões do coop são tomadas de forma colegiada e democrática, colocando as necessidades, os negócios, as finanças e o trabalho dos cooperados em primeiro lugar. E para garantir que isso aconteça, é essencial que os gestores cooperativistas prestem contas de tudo o que fazem para a Assembleia Geral, composta pelos verdadeiros donos do negócio: os cooperados.

Outro pilar do ESG é o compromisso com o desenvolvimento sustentável da sociedade e do meio ambiente, praticamente uma confirmação do sétimo princípio cooperativista, que orienta as coops a reinvestirem parte de seus resultados e a se preocuparem com as comunidades onde atuam. Ao fazer isso, o coop investe hoje no amanhã – um pensamento sustentável, que tem tudo a ver com o nosso jeito diferente de pensar o mundo e fazer negócios.

Todos os dias as cooperativas mostram na prática que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Em dezembro de 2021, durante a COP-26, o Sistema OCB lançou um [manifesto](#) com a visão e o posicionamento do cooperativismo brasileiro a respeito da sustentabilidade e preservação ambiental do planeta.

Com ações práticas que já vêm sendo incorporadas pelas cooperativas, além de



ENTENDA O SIGNIFICADO DO ESG

“E” de environmental (Ambiental): refere-se às práticas da empresa no que concerne à conservação do meio ambiente. Isso inclui a sua atuação sobre assuntos como a poluição do ar e da água, biodiversidade, eficiência energética, o aquecimento global e a emissão de carbono na atmosfera, o desmatamento, dentre outros.

“S” de social (Social): relaciona-se com a maneira como a empresa lida com as pessoas e com a comunidade do seu entorno, ou seja, proteção de dados e privacidade de clientes, diversidade de equipe, engajamento de funcionários, respeito à legislação trabalhista vigente, entre outros.

“G” de governance (Governança): tem relação com a administração da empresa, ou seja, a sua conduta corporativa, a relação com governos e políticos, remuneração, existência de um canal de denúncias, composição de conselhos, estrutura de comitês, dentre outros.

O foco empresarial em ESG tem ganhado destaque num contexto em que a sociedade valoriza mais negócios que respeitam o meio ambiente, as pessoas e uma boa gestão. São exigências que refletem o atual comportamento dos consumidores, principalmente das novas gerações que, cada vez mais, priorizam o consumo de marcas transparentes e responsáveis.

novas propostas, o documento fala sobre controle de emissão de carbono e de gases do efeito estufa, desmatamento ilegal e incentivos fiscais e monetários para produtores rurais que efetivamente tenham condutas a favor do meio ambiente.

E mais recentemente, em 2022, lançamos um novo manifesto sobre o compromisso do coop com a pauta ESG. [Vale conhecer!](#)

E vale destacar: antes mesmo de se propor os critérios ESG nas organizações, o modelo cooperativista já estava atento à perspectiva de um desenvolvimento perene e apoiado sobre bases sustentáveis.



SAIBA MAIS!



cooperacaoambiental.coop.br



QUER SABER MAIS SOBRE O COOP?

[Assista ao nosso vídeo](#) manifesto que explica, de um jeito didático e emocionante, por que vale a pena ser coop.



Assista ao vídeo:



MANIFESTO ESGCOOP

Em meio a desafios sociais e ambientais crescentes, o mundo pede por soluções.

Soluções essas que não devem vir de mártires ou atos heroicos, mas de comunidades capazes de moldar o próprio futuro de forma coletiva.

Todos esses desafios foram, enfim, sintetizados em três letras: E S G.

Correspondem ao desafio de cuidar do planeta, de cuidar das pessoas e de governar as organizações que impactam na vida de todos nós.

Se esses desafios foram resumidos recentemente, o coop já tem a solução há mais de cem anos. Essa solução é feita de cultura e princípios que permitem com que as pessoas possam trabalhar melhor entre si e gerar valor para todas as partes interessadas: clientes, colaboradores, fornecedores, associados e todos os outros parceiros.

A solução também é feita de responsabilidades assumidas: com a promoção da educação, o fomento ao desenvolvimento local, o combate e adaptação à emergência climática e com a promoção da diversidade.

Quando os desafios são grandes, é necessária a grandeza da essência humana para vencê-los.

Essência essa que é resumida em uma palavra: cooperar.

O cooperativismo já tem muita história para contar. E ainda mais histórias por escrever.

ESGCoop é uma ponte que conecta desafios e soluções.

ESGCoop é uma plataforma de definição do nosso próprio futuro.

ESGCoop é assumir que os maiores desafios da humanidade só serão vencidos com a cooperação.

Na hora em que o mundo mais precisa, o cooperativismo não se omite, lidera!

CICLO VIRTUOSO DO COOPERATIVISMO

O coop é sustentável desde que foi criado, e gera um ciclo virtuoso de desenvolvimento que começa com as pessoas, passa para a comunidade, beneficia a economia e ajuda a melhorar todo o planeta. Quer ver?





PASSO 1 – COOPERAÇÃO

Todos os dias, Maria das Graças – uma bordadeira de mão cheia, que cria sozinha os três filhos – se une a um grupo de outras mulheres para bordar panos de pratos, colchas e camisas. Por trabalharem unidas, elas têm uma produção maior e mais significativa, que comercializam por meio de uma cooperativa que funciona na mesma cidade onde você vive. A coop – fundada por Maria das Graças e outras sete mulheres – cuida de todo o processo de divulgação, venda e entrega dos produtos.



PASSO 2 – RENDA E SUSTENTABILIDADE

Um dia, você vai a uma feira livre e compra um conjunto de panos de prato bordado por Maria das Graças. Esse dinheiro – somado ao de todo mundo que compra dessa coop – remunera a bordadeira de forma justa e é aplicado em serviços que a ajudam a produzir mais e a manter o negócio da cooperativa saudável. E como o coop tem compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua, uma parte dos recursos arrecadado apoia programas de responsabilidade socioambiental na comunidade.



PASSO 3 – ECONOMIA AQUECIDA

Com o tempo, a coop de Maria das Graças e de suas companheiras cresce e começa a receber demandas de outros estados. Para atender a todos os pedidos, elas precisam contratar mais duas pessoas para ajudá-las na produção, gerando trabalho e renda para a comunidade. Com a certeza de que terão dinheiro no bolso, essas outras bordadeiras passam a consumir mais e matriculam os filhos em escolas melhores, assim como fez Maria das Graças. Um movimento que ajuda a aquecer a economia local.



RESULTADO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA TODOS

Com a economia aquecida, você e seus vizinhos começam a comprar mais. A cooperativa de bordados cresce, Maria das Graças começa a ganhar mais, o número de empregos na região aumenta e o dinheiro que a coop reserva para investir na comunidade aumenta na mesma proporção. Com isso, a qualidade de vida de toda a população também aumenta e, ao descobrirem os benefícios do coop, mais pessoas se unem para abrir novas cooperativas.

Vale destacar: a história de Maria das Graças fala de uma cooperativa de Trabalho, Produção de Bens e Serviços, mas ela pode ser adaptada a todos os tipos de cooperativas, nos mais diferentes setores da economia. Afinal, onde tem coop, tem desenvolvimento sustentável para toda comunidade.

O mais legal de tudo isso é que o ciclo virtuoso do coop se renova e se expande sempre, trazendo mais prosperidade e oportunidade para todos os envolvidos!

Bom, agora que você já entendeu o que é o coop, chegou a hora de conhecer a cooperativa, o lugar onde tudo acontece de fato. Vem com a gente!



O COOP E A AGENDA 2030 DA ONU

O coop já nasceu inovador e é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) por sua capacidade de construir um mundo melhor e com melhores oportunidades para todos. Tanto que 2012 foi escolhido pela organização como o Ano Internacional das Cooperativas, uma homenagem ao fato de elas terem sido responsáveis pela criação de 100 milhões de vagas de emprego em todo o mundo, logo após a crise financeira global de 2008.

Segundo o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, “para restaurar a confiança e inspirar esperança, precisamos de cooperação, precisamos de diálogo, precisamos de compreensão”. O alerta de Guterres veio no 33º Congresso Cooperativo Mundial, realizado pela ACI em dezembro de 2021. No segundo ano da pandemia, Guterres alertou o mundo para a importância de encontrar um jeito diferente de agir, mais sustentável e comprometido com o futuro do planeta. Um jeito que tem tudo a ver com o coop – movimento que já aderiu aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU na Agenda 2030.

Os ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

**CONFIRA OS ODS
DA AGENDA 2030:**



Imagem: Nações Unidas

**QUER SABER MAIS SOBRE O
COOPERATIVISMO E A AGENDA 2030?**

[Acesse o curso do CapacitaCoop](https://capacita.coop.br)

Acesse o curso:



capacita.coop.br

PRECISAMOS FALAR SOBRE AS COOPERATIVAS



Agora que você já conheceu o coop, chegou a hora de falar das cooperativas – o lugar onde o nosso jeito diferente de enxergar o mundo ganha vida.

Na prática, toda cooperativa é uma empresa! Elas têm CNPJ, estatuto, um código de atividade social (CNAE) e capital social, mas, ao contrário das empresas convencionais, as coops são guiadas por princípios, e não pelo lucro. Mas atenção: isso não significa que elas sejam instituições filantrópicas e sem compromisso com resultados. Ao contrário: as cooperativas têm o dever de trazer resultados e de melhorar a vida de seus cooperados. Mas deve fazer isso de forma justa, ética e sustentável.

• COMO PARTICIPAR DE UMA COOPERATIVA

A maneira mais fácil de ser coop é se associando a uma cooperativa já existente. Opções não faltam! São 4.880 coops espalhadas por todo o Brasil e, a maior parte delas está de portas abertas para novos cooperados. Quer um exemplo?

Existem 763 cooperativas financeiras no Brasil e elas oferecem um jeito diferente de cuidar da sua vida financeira. Quais são os diferenciais? Produtos a preços competitivos, taxas mais baixas, compromisso com as pessoas e atendimento personalizado e de alta qualidade. Além disso, você não é apenas um cliente, é um dos donos do negócio. E como tal, é tratado com toda a deferência que merece, com acesso a condições especiais de contratação de crédito. Quer mais? Ao final de cada ano, como cooperado, você terá direito à participação nos resultados (as chamadas sobras). Um dinheirinho extra que é sempre muito bem-vindo.

Agora, se o que você busca é um jeito diferente de cuidar da própria saúde, que tal conhecer uma das 767 coops do ramo? Existem cooperativas médicas, odontológicas, psicológicas, de fisioterapia e muito mais. E elas estão presentes em 85% do território nacional, cuidando da saúde física e mental de 20 milhões de brasileiros.

Outra possibilidade é se associar a uma cooperativa dedicada à sua atividade profissional. Existem opções para todos os perfis: coops de advogados, educadores, jornalistas, artesões, catadores de materiais recicláveis, programadores. E se elas não existirem ou estiverem abertas a novos sócios, que tal pensar em abrir uma cooperativa? **A gente ensina o caminho para você!**

• COMO MONTAR UMA COOPERATIVA

Imagine a seguinte situação: depois de anos trabalhando em uma empresa, você percebe que já não está tão motivado quanto antes. Motivo? Os seus valores como pessoa já não estão mais alinhados aos da empresa, que parece estar parada no tempo. Outros colegas de profissão sentem o mesmo incômodo e, juntos, vocês decidem montar o próprio negócio, mas de um jeito diferente. Um jeito mais justo, mais ético e muito mais sustentável; valorizando a diversidade e respeitando as diferenças de pensamentos e de opiniões; colocando os seres humanos e não o dinheiro em primeiro lugar. Pois bem, é assim que costuma nascer uma cooperativa.



PASSO A PASSO: COMO CRIAR UMA COOP?

A criação de uma cooperativa obedece a alguns passos importantes. **Acompanhe:**



REÚNA UM GRUPO DE PESSOAS

Em geral, uma cooperativa é formada por um grupo de, no mínimo, 20 pessoas com um mesmo propósito. No caso das cooperativas de trabalho, 7 pessoas já são suficientes. Quando o grupo estiver formado, procure a unidade do Sistema OCB do seu estado para saber se ele está alinhado aos princípios cooperativistas e se existem outras cooperativas fazendo a mesma coisa. Quem sabe não vale a pena se unir a elas para construir algo ainda maior?



CRIE UM PLANO DE NEGÓCIO

Antes de abrir um negócio, é fundamental fazer um estudo de viabilidade econômica e social. Pense na expectativa de receita, nos custos envolvidos, de onde virá o investimento para montar a cooperativa.



DEFINA AS REGRAS DA COOP

Definido o plano de negócio, o grupo de fundadores deve elaborar uma proposta de estatuto para a cooperativa. No documento, devem constar as linhas gerais de seu funcionamento, afinal, trata-se do contrato que os cooperados fazem entre si.

Vale destacar que as cooperativas brasileiras são regidas pela Lei 5.764/71, que estabelece o regime jurídico próprio das coops.

O estatuto deve conter:

- Denominação, sede, área de ação, objeto da sociedade.
- Direitos e deveres dos associados, natureza de suas responsabilidades e condições de admissão, demissão, eliminação e exclusão, e normas para representação.



- Capital mínimo, valor da quota-parte, mínimo de quotas a ser subscrito pelo associado, modo de integralização, condições de sua retirada nos casos de demissão, eliminação ou exclusão.
- Forma de devolução das sobras registradas aos associados ou do rateio das perdas apuradas.
- Modo de administração e fiscalização, estabelecendo os respectivos órgãos, definição de suas atribuições, poderes e funcionamento, representação ativa e passiva da sociedade em juízo ou fora dele, prazo do mandato e processo de substituição dos administradores e conselheiros fiscais.
- Formalidades de convocação das assembleias gerais, validade das suas deliberações, vedado o direito de voto aos que nelas tiverem interesse particular, sem privá-los de participar dos debates.



TIRE A IDEIA DO PAPEL



A convocação da Assembleia Geral de Constituição é o momento mais importante da estruturação da coop. É nessa reunião que a fundação da cooperativa será formalizada e quando serão eleitos os dirigentes e os componentes do conselho fiscal. Também serão definidos o prazo dos mandatos e o valor do capital social, entre outros assuntos fundamentais, como a redação da ata de constituição.

Todos os sócios fundadores da cooperativa precisam estar presentes e assinar a lista de presença na Assembleia Geral de Constituição. Após esse momento, a cooperativa envia a ata e o estatuto social para análise do Sistema OCB de seu estado.



FORMALIZE A COOPERATIVA



Após a Assembleia de Constituição, sua cooperativa já existe, mas ainda não está autorizada a atuar no mercado. Para isso, será preciso realizar o registro junto à Receita Federal e à Junta Comercial do seu município. É o famoso CNPJ, exigido por lei de toda Pessoa Jurídica.

Não esqueça que sua coop também precisa obter autorização dos órgãos competentes que regulam o funcionamento do respectivo modelo de negócio, como Banco Central do Brasil, ANTT, ANS, ANM, entre outras.

**CUMPRIDAS ESSAS 5 ETAPAS, SUA COOP
ADQUIRE PERSONALIDADE JURÍDICA E SE
TORNA APTA A FUNCIONAR!**

E NA PRÁTICA, COMO FUNCIONA?

Participar de uma cooperativa envolve, principalmente, vontade.

A adesão voluntária é um dos princípios cooperativistas. Junto dela, vem a responsabilidade de participar das assembleias – reuniões nas quais são decididos os rumos da organização – e de colaborar financeiramente para a formação do patrimônio da coop. Mas vamos por partes:

Como dono do negócio, cada cooperado tem a sua chance de apresentar ideias e colaborar com os rumos da cooperativa. Isso acontece durante as assembleias de associados – reuniões nas quais todos são convidados a participar para definir estratégias ou corrigir rotas.

Tudo em uma cooperativa leva em conta a opinião dos cooperados, buscando uma gestão democrática e igualitária.



FIQUE ATENTO AOS DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA A FORMALIZAÇÃO DA SUA COOP

PARA A RECEITA FEDERAL:

- Ficha cadastral e ficha complementar (CNPJ);
- Cópia do CPF, RG e comprovante de residência de todos os diretores;
- Lista dos associados responsáveis.
- E vale destacar: antes mesmo de se propor os critérios ESG nas organizações, o modelo cooperativista já estava atento à perspectiva de um desenvolvimento perene e apoiado sobre bases sustentáveis.

PARA A JUNTA COMERCIAL:

- Uma via da Ata de Assembleia Geral de Constituição e do Estatuto Social;
- Lista de presença assinada por todos os cooperados na Assembleia;
- Cópia de CPF e RG de todos os cooperados;
- Certificado Digital do Presidente eleito e Secretário da Assembleia;
- Certificado Digital de um advogado.

Vale consultar a Junta Comercial do seu estado para saber se há necessidade de outros documentos.

MAS, AFINAL, O QUE É UMA ASSEMBLEIA?

A assembleia geral dos associados é o órgão supremo da sociedade cooperativa. Dessa forma, tem poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da sociedade e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento da cooperativa. Elas são divididas em duas categorias:

- **Assembleia Geral Ordinária (AGO)**

Ocorre pelo menos uma vez por ano, entre janeiro e abril, e é aberta a todos os cooperados. Essa assembleia é responsável por tratar temas essenciais para a cooperativa como: aprovação da prestação de contas e destinação das sobras apuradas. Também cabe à assembleia geral organizar a eleição e a posse dos componentes da diretoria e dos conselhos da cooperativa.

Vale destacar: toda assembleia deve ser amplamente divulgada entre os sócios da cooperativa com a data, horário, local e os assuntos que serão tratados.

- **Assembleia Geral Extraordinária (AGE)**

Realizada sempre que necessário, em geral, para tratar de assuntos emergenciais e que não podem esperar pela próxima Assembleia Geral Ordinária. A Assembleia Geral Extraordinária pode deliberar sobre qualquer tema que seja de interesse da cooperativa, desde que o assunto seja apresentado no edital de convocação.



DECISÕES DE ASSEMBLEIA SÃO SOBERANAS

As decisões acertadas nas assembleias são “lei” e todo cooperado deve acatar, mesmo que não tenha participado da reunião ou discorde da definição. Para ser aprovada, uma decisão precisa da maioria dos votos dos associados presentes na assembleia.

Desde 2020, por conta do isolamento social, as assembleias passaram a poder ser realizadas também virtualmente – o que facilita a participação dos cooperados. Mesmo de forma on-line, os cooperadores podem participar, interagir e votar durante o evento. Ou seja, mesmo de forma virtual, o processo aberto e democrático das assembleias é mantido.

PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA

O capital social – valor, em moeda corrente, que cada pessoa investe ao associar-se – serve para o desenvolvimento da cooperativa, ou seja, para possibilitar a prestação de serviço, inclusive o custeio de instalações e equipamentos necessários. Cada grupo deverá elaborar um projeto de viabilidade econômica, especificando quais são as instalações e equipamentos necessários para viabilizar a coop. Definido o valor, este capital será subdividido em quotas, cujo valor unitário não poderá ser superior ao maior salário-mínimo vigente no país.

Esse dinheiro serve para cobrir as despesas operacionais. Caso sobre dinheiro no fim do ano, ele será repartido entre todos os participantes do grupo, numa quantia proporcional às cotas-partes de cada um. São as chamadas sobras, uma espécie de participação nos resultados, já que essas empresas não visam lucro.

E vale destacar: uma parte dos resultados deve ser obrigatoriamente investida em projetos socioambientais voltados para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde a cooperativa atua. Afinal, o coop tem o compromisso formal de gerar benefícios tanto para seus cooperados como para toda a sociedade.



DE OLHO NA SUSTENTABILIDADE

O pensamento a longo prazo, com foco na perenidade dos negócios e no desenvolvimento da economia local, faz parte da cultura cooperativista. Esse compromisso com o futuro é materializado com a constituição obrigatória de dois fundos dentro da cooperativa. São eles:

- **Fundo de Reserva** - constituído por 10% no mínimo das sobras líquidas apuradas do exercício, destinado a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades. Esse fundo é de caráter obrigatório e é indivisível entre os cooperados, mesmo no caso de dissolução da cooperativa.
- **Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)** - é destinado à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de no mínimo 5% (cinco por cento) das sobras líquidas anuais.



SAIBA MAIS!



QUER SABER MAIS SOBRE O COOPERATIVISMO?

[Acesse o curso da CapacitaCoop](#)

Acesse o curso:



capacita.coop.br

ENTENDENDO O COOP NA PRÁTICA

A maneira mais fácil de compreender o funcionamento de uma coop é visualizando o que ela faz na prática. Cada ramo tem características próprias, mas aqui trazemos um exemplo do cooperativismo agro.

QUANDO O PRODUTOR RURAL ATUA DE FORMA INDEPENDENTE

QUANDO O PRODUTOR RURAL É ASSOCIADO A UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

ETAPA 1: Produção



O produtor rural está exposto às condições de mercado de maneira individual, com menor escala e acessibilidade a produtos e serviços.



O produtor rural possui maior acessibilidade a produtos e serviços, assim como maior escala tanto na aquisição de insumos como para sua produção.

QUANDO O PRODUTOR RURAL ATUA DE FORMA INDEPENDENTE

QUANDO O PRODUTOR RURAL É ASSOCIADO A UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

ETAPA 2: Armazenagem e Industrialização



Os produtores independentes podem ou não passar por esses processos. Porém, de maneira individual, a armazenagem e industrialização ficam menos acessíveis, por falta de capital ou por exposição a intermediários.



Para os produtores rurais, a armazenagem e a industrialização são facilitadas, já que ao fazerem parte do empreendimento rural cooperativo, podem contar com a infraestrutura necessária para esses processos.

QUANDO O PRODUTOR RURAL ATUA DE FORMA INDEPENDENTE

QUANDO O PRODUTOR RURAL É ASSOCIADO A UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

ETAPA 3: Comercialização



Os produtores rurais ficam expostos ao mercado, dependendo de intermediários como indústrias, varejo, atacado e consumidor final para comercializar suas produções em pequena escala.

O produtor perde poder de negociação e a regularidade de fornecimento e não participa dos ganhos obtidos com as etapas de comercialização posteriores.



O cooperado consegue vantagem quando se fala em escala e garante maior estabilidade de fornecimento, fatores que favorecem o poder de negociação.

A renda obtida nas etapas de comercialização da cooperativa com o mercado retorna aos cooperados e é dividida proporcionalmente entre eles, são as chamadas sobras.

RESUMINDO...

Quando o agricultor e pecuarista atua de forma independente, ele fica mais exposto às externalidades do negócio, ou seja, ele é um indivíduo entre vários competindo no mercado.

Quando esse agricultor ou pecuarista é associado a uma cooperativa, ele entra no mercado como um empreendimento rural de forma coletiva, obtendo maior acessibilidade na aquisição de insumos, na assistência técnica, processamento, armazenagem e venda da produção.

• QUER FAZER PARTE DO COOP?

Então seja muito bem-vindo! O coop está de portas abertas para você, para sua família e para os seus colegas de trabalho. E tenha certeza: você vai se apaixonar pelo nosso jeito diferente de fazer negócios e olhar o mundo.

Como você já viu, existem muitas formas de ser coop. Você pode se associar a uma cooperativa e viver na prática os princípios da cooperação; também pode ajudar o coop a crescer, adquirindo produtos e serviços de cooperativas. Outra opção: construir carreira em uma cooperativa – algumas delas, inclusive, estão sempre no ranking das melhores empresas para se trabalhar do Brasil.

**TEREMOS O MAIOR PRAZER DE CAMINHAR
LADO A LADO COM VOCÊ. VAMOS JUNTOS?**

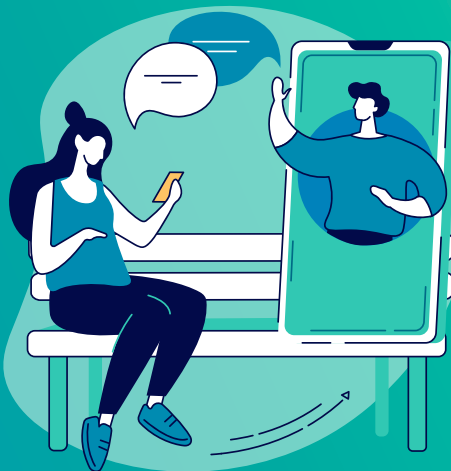
**PARA SABER AINDA MAIS
SOBRE O COOP, ACESSE
WWW.SOMOS.COOP.BR**



Siga nas redes sociais



@somoscoop



MANIFESTO SOMOSCOOP

E se, ao invés de competir, a gente decidisse cooperar?

Nosso tempo pede jogo de cintura e inovação para solucionar os mais diversos desafios.

Exige respostas rápidas.

Pede um jeito diferente de fazer as coisas, um jeito mais diverso, mais humano.

E se, ao invés de arriscar sozinho, a gente investisse junto? Unindo forças para criar negócios de um jeito diferente, onde todos são donos. Mas dono de verdade: com direito à voz e voto.

E, claro, participação nos resultados.

E se, ao invés de comprar daquele que busca o lucro a qualquer custo, a gente comprasse de quem tem o propósito de criar melhores oportunidades para todos? Gerando trabalho e renda, desenvolvendo a economia local e pensando no futuro das pessoas e do planeta.

E se, ao invés de correr só a gente caminhasse junto, entendendo que bom mesmo é não deixar ninguém para trás? Apostando na força do coletivo para chegar ainda mais longe.

Existe um jeito diferente de pensar, de viver, de comprar e de fazer negócio. E que está em todo lugar, preste atenção à sua volta!

Cuidamos da sua saúde, do seu dinheiro, produzimos o seu alimento, conectamos o campo e a cidade, transportamos pessoas e cargas. Estamos por toda parte e estamos onde ninguém está.

Nós somos milhões de pessoas...

Professores, médicos, motoristas, catadores, agricultores, e vivemos de um jeito diferente. Juntos, cooperados, colaboradores e consumidores, fazemos o coop acontecer.

Nós já estamos fazendo muito e fazendo bem, sempre com um propósito em mente: transformar o mundo em um lugar mais próspero e justo para todos.

Muito prazer, nós somos o coop!



QUER CONHECER AS HISTÓRIAS DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO?



REVISTA SABER COOPERAR



in.coop.br/revista-saber-coop



in.coop.br/webserie-somoscoop

WEBSÉRIE SOMOSCOOP



SOMOSCOOP NA ESTRADA



in.coop.br/somoscoop-naestrada

O e-book **O que é cooperativismo?** é uma publicação do Sistema OCB, distribuído gratuitamente em todo o Brasil.

1ª edição - outubro de 2022



PRESIDENTE

Marcio Lopes de Freitas

SUPERINTENDENTE

Tania Zanella

GERENTE GERAL DA OCB

Fabíola da Silva Nader Motta

GERENTE GERAL DO SESCOOP

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

GERENTE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

Samara Araujo

EQUIPE TÉCNICA

Alice Roberte de Oliveira

Camila Martins Carvalho Rodrigues

Clarissa Silva Gomes

Lucas de Oliveira Badú

PROJETO EDITORIAL

Farol Conteúdo Inteligente

TEXTOS

Guaíra Flor e Lílian Beraldo

DIAGRAMAÇÃO

Caféina Comunicação

REVISÃO

Luciana Pereira

Caféina Comunicação

www.somoscooperativismo.coop.br

comunicacao@ocb.coop.br



Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Brasil

somosCOOP»

www.somos.coop.br

f | @ | @sistemaocb



www.somoscooperativismo.coop.br

f | | | | | in @sistemaocb